



**ESTADO DE ALAGOAS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE  
ARAPIRACA - AL**

**EDITAL Nº 02/2025**

---

---

**Concurso Público para  
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

---

---

**DOMINGO - MANHÃ**

**Caderno de Provas**

- ◆ **Conhecimentos Específicos**
- ◆ **Português**
- ◆ **Legislação Educacional**
- ◆ **Ética**
- ◆ **Conhecimentos Gerais sobre o Município**
- ◆ **Prova de Redação**



**instituto brasileiro de  
administração municipal**

<http://www.ibam-concursos.org.br>

**Concurso Público nº 02/2025**

**Prefeitura Municipal de  
Arapiraca - AL**

**Ensino Superior Completo  
Duração: 4 horas**

Você recebeu o seguinte material:

- Um **caderno de prova**, contendo 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, numeradas sequencialmente, cada uma apresentando 4 (quatro) alternativas: **A, B, C e D**. As questões estão assim distribuídas: **01 a 20 – Conhecimentos Específicos, 21 a 30 – Português, 31 a 40 – Legislação Educacional, 41 a 45 – Ética, 46 a 50 - Conhecimentos Gerais sobre o Município.**
- Uma questão da **Prova de Redação**
- Um **cartão de respostas**.

**Instruções**

- Verifique se o seu nome e o seu número de inscrição estão corretos no cartão de respostas.
- Transcreva no espaço indicado no seu cartão-resposta a seguinte frase:

**Cidade sorriso, cidade formosa**

- Verifique se o cargo que consta na capa da sua prova corresponde ao cargo para o qual sua inscrição foi efetivada.

**Se houver erro, notifique o fiscal.**

- Assine o cartão de respostas com caneta azul ou preta.
- Verifique se a impressão e a numeração das questões estão corretas.

**Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.**

- O caderno de provas pode ser utilizado para suas anotações.
- Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, onde será efetuada a correção.
- O **cartão de respostas** não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado, nem conter qualquer registro

além das respostas assinaladas, de sua assinatura e da frase transcrita.

- É obrigação da pessoa candidata entregar o cartão de respostas assinado. A assinatura deverá coincidir com a do documento de identidade apresentado ao fiscal, sob responsabilidade da pessoa candidata.
- O **cartão de respostas** não será substituído em hipótese alguma. **Exceto** quando for comprovado erro do fiscal na entrega do cartão.
- O **cartão de respostas** deve ser marcado com **caneta esferográfica azul ou preta** e o espaço correspondente à letra assinalada totalmente coberto, conforme o modelo abaixo:

**Correto:** 

**Outras formas de marcação**, diferentes da que está determinada acima, **farão com que as questões sejam anuladas. Não use lápis ou lapiseira** no cartão de respostas antes de utilizar a caneta esferográfica, pois isto também anulará suas respostas. A leitora de marcas não registrará as respostas em que houver falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.

A resposta da questão dissertativa deverá ter no **mínimo 25 linhas e no máximo 30 linhas**.

**A prova dissertativa deve ser resolvida, com caneta azul ou preta com grafia legível, no verso do cartão-resposta recebido pela pessoa candidata.**

Após o término da prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas** devidamente preenchido e assinado e com a frase transcrita. **Nesse momento será coletada a sua impressão digital.**

**Somente será permitido à pessoa candidata levar consigo o caderno de questões a partir dos 30 minutos anteriores ao término das provas.**

**Será de inteira responsabilidade da pessoa candidata o preenchimento correto do cartão-resposta, não cabendo aos organizadores eventuais erros ou omissões no preenchimento de todos os campos do cartão (assinatura, frase, impressão digital e respostas).**

**BOA PROVA!**

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### ESCOLA, ENSINO DE LÍNGUA, LETRAMENTO E CONHECIMENTO

A língua não é um hábito que se exercita, nem um jogo em que se entra e sai, nem tampouco uma roupa que se veste conforme a ocasião, apropriada ou inapropriada. É uma totalidade que, constituída na história humana, constitui os sujeitos, é marca de identidade, condição de pensamento, forma fundamental de relacionamento e de intervenção no mundo. Independentemente de qual seja a base biológica em que se sustenta a linguagem humana, seja admitindo-se um fundamento genético específico, seja reconhecendo a capacidade simbólica humana consequente do desenvolvimento cerebral, o fato é que a língua é um fenômeno de ordem histórica e, como tal, realiza-se e produz-se em função da ação humana, do trabalho humano.

Devemos sempre considerar, ao refletir sobre as formas de ser e os usos da língua, que ela é, acima de tudo, expressão de identidades: identidades de grupos, de nações, países ou regiões (de onde surge o conceito de língua ou línguas nacionais), de países, de comunidades de países, de localidades e, também e de forma muito significativa, de indivíduos. Evidentemente, não se postula nenhum processo “natural”, mas sim um movimento histórico, que se submete a múltiplas funções e é objeto de constante disputa. As identidades são produções histórico-sociais e pertencem ao humano genérico.

Dá as limitações das percepções dicotômicas da língua que se constituíram na tradição dos estudos linguísticos e dos modelos pedagógicos de ensino de língua materna. Assim é que se estabeleceram, sempre em pares excludentes, paradigmas avaliativos ou descritivos dos usos e definições linguísticas, tais como próprio e impróprio, adequado e inadequado, forma culta e popular, registro formal e informal, língua padrão e não padrão, falar (ou escrever) certo e errado, modalidade escrita e oral, entre tantas outras oposições simplificadoras. Não se trata de afirmar que tais formas de apreensão do fenômeno linguístico são ilegítimas ou mero equívoco teórico. Pelo contrário, é preciso considerá-las como resultado dos focos de interesse que se manifestam nas formas como se realiza a luta pelo poder.

Por isso faz todo sentido afirmar que língua é poder. O domínio sobre a linguagem, mais exatamente sobre seus usos, produzindo e legitimando determinadas formas como ela se realiza, pelo estabelecimento de uma legislação linguística (gramáticas, normas, gêneros, regras) e de valores arbitrários por meio da publicidade deste ou daquele registro é uma forma de poder. E um poder particularmente relevante na medida em que tanto o conhecimento formal como as formas de normatização da vida e de produção se concretizam na linguagem, em particular nas

formas de escrita. Bourdieu (1998) captou com precisão essa ideia quando formulou o conceito de língua legítima, isto é, aquela que, para um determinado Estado, aparece como a única língua que expressa o poder e que é (e assim deve ser) muito mais reconhecida do que conhecida.

O preconceito linguístico sustenta-se no reconhecimento desta língua legítima e na reprodução contínua de estereótipos de cultura e de incultura e na divulgação sistemática de um modelo regulador e corretivo, de caráter basicamente estilístico, cuja finalidade, mesmo que não afirmada e até negada, está em fazer crer que o suposto domínio deste modo de usar a língua (o que é praticamente impossível, não estando o sujeito inserido no lugar social em que este falar se realiza) traz sucesso social. Mais que isso, se naturaliza um estilo como original e se marcam os demais como desvios ou atrasos e, neste sentido, ameaça à integridade social. Deste fato (porque tal imagem se constitui como fato social, mesmo que se fundamente numa crença) se aproveitam pretensos especialistas que mantêm espaços didáticos regulares em jornais, revistas e programas de tevê; mas também, infelizmente, tendo interiorizado esta lógica e reconhecendo-a como verdade insuspeita, atuam nesta direção educadores sérios e dedicados. Esta forma de compreender a questão da linguagem é motivo de intenso debate pedagógico em que se indaga não apenas como a escola deve ensinar a língua materna, mas também o que tem a ensinar. Infelizmente, este debate raramente abandona o referencial normativo e, preso às concepções dicotômicas, desconsidera a questão central, a saber, aquela que diz respeito ao conhecimento [...]

A posição que cabe sustentar não é a de que o ensino da língua legítima é democrático (visão monolítica de cunho autoritário) nem a de que cada um sabe do seu jeito e que não há o que aprender no que tange à linguagem (conceito que só se sustenta por um culturalismo idealista). Assumiremos por enquanto que “o papel da escola deve ser o de garantir ao aluno o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela” (Britto, 1997). Isto porque a aprendizagem da escrita e dos conteúdos que se veiculam por ela é central na formação dos sujeitos e não se realiza senão através do exercício sistemático e reflexivo.

De fato, a escrita é um instrumento poderoso, cuja principal característica – mas certamente não a única – é a de permitir a expansão da memória, que passa a situar-se fora dos indivíduos, o que, por sua vez, permite a produção de formas de pensamento descontextualizado e a monitoração continuada de ações e atividades intelectuais. Durante muito tempo, ela foi o único recurso desta natureza (hoje existem vários, como a gravação em áudio e vídeo, a fotografia, os arquivos eletrônicos). A

expansão da memória oferece aos indivíduos e aos grupos sociais maior capacidade de pensamento, porque permite esquecer sem esquecer, uma vez que não é preciso guardar na mente todas as informações, mensagens, ideias, raciocínios. Armazenando e registrando a informação fora do corpo físico, mas ao alcance dos interessados, a escrita teve papel fundamental no desenvolvimento da ciência, da filosofia, das leis, das artes etc.

Contrariamente ao que costuma repercutir o senso comum, a escrita não tem, nem teve em sua origem, como função primordial a comunicação. De fato, ela foi produzida principalmente em função da necessidade do registro da propriedade e do controle do fluxo de mercadorias e se desenvolveu na medida em que a sociedade de classes, centrada na apropriação da riqueza por uma das classes e pelo poder que esta classe exercia sobre o conjunto da sociedade, se expandiu. Há, portanto, um vínculo estrito entre a escrita e as formas de poder e de apropriação dos bens simbólicos produzidos na própria cultura escrita. E isto não é de se estranhar quando se considera uma ordem social em que a apropriação desigual da produção é essencial. Como ocorre com qualquer outra técnica, a posse da escrita, na sociedade de classes, está desigualmente distribuída.

Até este momento da exposição, considere a língua e a escrita como objetos em si, descolados de outras dimensões do conhecimento e das práticas humanas, conforme se costuma fazer nas reflexões oriundas na área da linguagem. Contudo, e esta é a tese fundamental que sustenta meu posicionamento atual, tal separação tem trazido significativos mal-entendidos e prejuízos, senão para os estudos da linguagem, pelos menos para a educação em sentido amplo.

Para dar segmento a este raciocínio, tomo em consideração o conceito de letramento, que se vulgarizou dos anos noventa para cá nos estudos de escrita, educação linguística e propostas de educação escolar. Para tanto, retomo aqui a defesa de Kato (1986), a primeira autora a usar o termo no Brasil, sobre a função da escola: "A função da escola é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. A chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita."

A ideia de um mundo da escrita apareceu em função das análises dos gêneros da escrita e da relação que se estabelece entre eles e o conhecimento. Nos textos escritos, as frases

podem ser mais longas e complexas e apresentar maior diversidade de palavras. As formas de organizar o enunciado se definem com outros critérios, diferentes das formas próprias da fala. Na fala são elementos essenciais o tempo e o ritmo, a repetição e a ênfase sonora como recursos para organizar o que dizemos. O ouvinte serve de orientação para que a falante se explique, se corrija, tome um novo ritmo, fale com maior ou menor intensidade. Ao escrever, organiza-se o texto em períodos, parágrafos, capítulos, partes.

Além disso, a escrita favorece maior percepção da língua e a fixação de suas formas. Por permanecer presente diante daquele que a vê, permite que um texto possa ser revisto tantas vezes quantas o autor quiser e que o leitor possa retomar qualquer ponto do texto. Graças a essa possibilidade se estabeleceram conceitos, como o de palavra e de fonema, desenvolveram-se teorias para explicar a língua, seu funcionamento e sua relação com o pensamento, produziram-se dicionários e gramáticas. Outro aspecto relevante da escrita é a bidimensionalidade, em oposição ao caráter linear da fala, o que permite a construção de quadros, tabelas, esquemas e mapas, que, por sua vez, permitem outras formas de apreensão e representação do real. Também se associam à escrita diversas atividades intelectuais e sociais (literatura, filosofia, ciência, direito), além de produtos culturais materiais. A tais atividades e produtos se vinculam muitas profissões (a de escrever, a de ensinar, o jornalismo, o trabalho de edição e revisão de textos, a indústria gráfica e, mais recentemente, a eletrônica).

Como vemos, a ideia de um mundo da escrita diz respeito às formas de organização da sociedade e do desenvolvimento do conhecimento. É certo que a língua ganhou novas conformações e estruturas neste processo, mas não há como imaginar que seja possível aprender esta escrita sem conhecer os conteúdos que a ela se associam e, portanto, entrar neste mundo da escrita é, de fato, entrar no mundo do conhecimento.

Equívoca-se a autora quando estabelece a equivalência entre "introduzir a criança no mundo da escrita" e "torná-la um cidadão funcionalmente letrado", porque a ideia de alfabetismo funcional implica não o domínio das formas superiores de conhecimento, mas a possibilidade de usar a escrita para as tarefas de cotidiano, as quais se relacionam com situações próprias do contexto imediato [...]

Kato também deriva norma-padrão do conceito de letramento. Se é fato que a atividade normativa no âmbito da linguagem se desenvolveu enormemente com a escrita, isto não significa que haja correspondência estrita entre o conhecimento dos conteúdos veiculados pela escrita e o domínio de regras de uso e de um determinado estilo. Menos ainda se pode dizer que a norma-padrão (que seria uma espécie de

cânone estabelecido pelos mecanismos de controle linguísticos) se equivalha à língua falada culta, que é a manifestação de oralidade de um segmento social. Tais confusões decorrem de uma percepção acrítica das questões político-sociais no plano da linguagem e fortalecem o preconceito e o normativismo. Esta postura fica evidente quando a autora sustenta que tal forma de linguagem é “a institucionalmente aceita”, como se isso fosse da natureza humana e não da história. A defesa do que se chama norma culta, como expressão de uma linguagem elaborada e “correta”, está diretamente relacionada com a reprodução da língua legítima e das relações de poderes em que ela se encerra, pouco se relacionando com o desenvolvimento intelectual e com o conhecimento formal (ver, a respeito, BRITTO, 1977; 2003).

#### Referências

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp., 1998.

BRITTO, L. P. L. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado de Letras, 2003

BRITTO, L. P. L. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras / ALB, 1997.

KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática, 1986.

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

Adaptado de **Calidoscópio**, Porto Alegre, vol. 5, nº 1, jan./abr, 2007 [excerto adaptado].

#### Questão 01

No 1º parágrafo, para apresentar seu ponto de vista acerca da língua, o autor emprega um recurso principal de articulação de ideias, denominado:

- A ( ) indução.
- B ( ) gradação.
- C ( ) generalização.
- D ( ) contra-argumentação.

#### Questão 02

Nas duas primeiras frases do 1º parágrafo, observam-se concepções de língua que se apoiam, sobretudo, nos seguintes referenciais teóricos, respectivamente:

- A ( ) estruturalismo de matriz behaviorista e perspectiva discursiva.
- B ( ) perspectiva discursiva e estruturalismo de matriz behaviorista.
- C ( ) perspectiva funcionalista e estruturalismo de matriz saussureana.
- D ( ) estruturalismo de matriz saussureana e perspectiva funcionalista.

#### Questão 03

Ainda no 1º parágrafo, é possível reconhecer a referência a estudos gerativistas de compreensão da linguagem humana, com o uso da seguinte expressão na última frase:

- A ( ) capacidade simbólica.
- B ( ) função da ação humana.
- C ( ) desenvolvimento cerebral.
- D ( ) fundamento genético específico.

#### Questão 04

No 2º parágrafo, destaca-se um aspecto constitutivo da linguagem humana, acrescentando-se informações que têm certo objetivo em relação ao exposto no 1º parágrafo.

A caracterização desse aspecto e o objetivo em questão estão indicados, respectivamente, em:

- A ( ) político – reiteração
- B ( ) estético – reiteração
- C ( ) político – modalização
- D ( ) estético – modalização

#### Questão 05

O 3º parágrafo expressa em relação ao 2º parágrafo sentido de:

- A ( ) oposição.
- B ( ) conclusão.
- C ( ) causalidade.
- D ( ) conformidade.

#### Questão 06

*Bourdieu (1998) captou com precisão essa ideia quando formulou o conceito de língua legítima, isto é, aquela que, para um determinado Estado, aparece como a única língua que expressa o poder e que é (e assim deve ser) muito mais reconhecida [1] do que conhecida [2]. (4º parágrafo)*

Na frase acima, explorando certo processo morfológico que distingue a palavra [1] da [2], o autor põe em confronto um modo de relação entre língua e comunidade.

O processo morfológico e o modo de relação expressos em [1] estão apresentados em:

- A ( ) derivação – interação
- B ( ) derivação – imposição
- C ( ) composição – interação
- D ( ) composição – imposição

### Questão 07

“ ... cuja finalidade, mesmo que não afirmada e até negada, está em fazer crer que o suposto domínio deste modo de usar a língua (o que é praticamente impossível, não estando o sujeito inserido no lugar social em que este falar se realiza) traz sucesso social.” (5º parágrafo)

No 5º parágrafo, que tematiza o preconceito linguístico, o trecho entre parênteses, acima transcrito, aponta para um elemento constitutivo da linguagem humana chamado de:

- A ( ) variação.
- B ( ) conotação.
- C ( ) designação.
- D ( ) pressuposição.

### Questão 08

A tese central do autor é exposta no 6º parágrafo: “o papel da escola deve ser o de garantir ao aluno o acesso à escrita e aos discursos que se organizam a partir dela”.

Para apresentar essa tese, nesse parágrafo, o autor se valeu de uma organização de raciocínio que se aproxima do seguinte tipo de raciocínio:

- A ( ) dialético.
- B ( ) dedutivo.
- C ( ) parafrástico.
- D ( ) comparativo.

### Questão 09

Para justificar sua tese, no 7º parágrafo, o autor menciona a principal característica que se atribui à escrita: *[a possibilidade de] expansão da memória [que] oferece aos indivíduos e aos grupos sociais maior capacidade de pensamento, porque permite esquecer sem esquecer.*

Na formulação da característica citada, é possível identificar o uso da seguinte figura de linguagem:

- A ( ) eufemismo.
- B ( ) metonímia.
- C ( ) paradoxo.
- D ( ) metáfora.

*Considere o trecho a seguir para responder às questões 10, 11 e 12.*

“E isto não é de se estranhar quando se considera uma ordem social em que a apropriação desigual da produção é essencial. Como ocorre com qualquer outra técnica, a posse da escrita, na sociedade de classes, está desigualmente distribuída.” (8º parágrafo)

### Questão 10

Entre as frases presentes no trecho citado, observa-se a seguinte sequência de formulações:

- A ( ) indagação – ironia.
- B ( ) declaração – justificativa.
- C ( ) ratificação – exemplificação.
- D ( ) particularização – finalidade.

### Questão 11

No trecho citado, o autor enfatiza o papel da escrita como uma tecnologia que, criada pelo ser humano, tem interferência no seguinte fator da organização social:

- A ( ) jurídico.
- B ( ) midiático.
- C ( ) acadêmico.
- D ( ) econômico.

### Questão 12

Mantém-se a regência original de “uma ordem social em que a apropriação desigual da produção é essencial” na seguinte reformulação da sequência preposição e pronome relativo:

- A ( ) da qual
- B ( ) na qual
- C ( ) com a qual
- D ( ) para a qual

### Questão 13

“Até este momento da exposição, considere a língua e a escrita como objetos em si, descolados de outras dimensões do conhecimento e das práticas humanas, conforme se costuma fazer nas reflexões oriundas na área da linguagem.” (9º parágrafo)

No 9º parágrafo, o segmento que sucede o apresentado acima expressa uma crítica a certo distanciamento entre estudos linguísticos e outras dimensões do conhecimento.

Nas aulas de língua na educação básica, uma consequência desse distanciamento é, por exemplo, uma tradição de práticas docentes focadas em atividades de:

- A ( ) processos de redação.
- B ( ) classificação de segmentos.
- C ( ) levantamento de hipóteses.
- D ( ) compartilhamentos de leitura.

*No 11º parágrafo, o autor menciona diferenças entre a fala e a escrita, lembrando que “Ao escrever, organiza-se o texto em períodos, parágrafos, capítulos, partes”.*

*Com base na noção de período, responda às questões 14 e 15.*

### Questão 14

No sistema gráfico da língua portuguesa, dentre os sinais que podem ser usados para delimitar um período, estão:

- A ( ) ponto-final e dois-pontos.
- B ( ) dois-pontos e travessão.
- C ( ) travessão e ponto de interrogação.
- D ( ) ponto de interrogação e ponto-final.

### Questão 15

Para que se constitua um período, deve haver, no mínimo, uma palavra da seguinte classe morfológica:

- A ( ) verbo.
- B ( ) advérbio.
- C ( ) conjunção.
- D ( ) substantivo.

Considere o trecho a seguir para responder às questões 16 e 17.

*"[1]Se é fato [2]que a atividade normativa no âmbito da linguagem se desenvolveu enormemente com a escrita, isto não significa [3]que haja correspondência estrita entre o conhecimento dos conteúdos veiculados pela escrita e o domínio de regras de uso e de um determinado estilo."* (15º parágrafo)

### Questão 16

Na combinação das formas da língua em um enunciado, o emprego de uma palavra pode determinar a flexão de outra a ela relacionada.

No caso do trecho citado, a substituição da conjunção "se" pela conjunção "caso", levaria o verbo "ser" à seguinte flexão de tempo e modo:

- A ( ) futuro do indicativo.
- B ( ) futuro do subjuntivo.
- C ( ) presente do indicativo.
- D ( ) presente do subjuntivo.

### Questão 17

As orações destacadas em [1] e [2] são classificadas como subordinadas substantivas do seguinte tipo:

- A ( ) subjetiva, em ambos os casos.
- B ( ) objetiva direta, em ambos os casos.
- C ( ) subjetiva e objetiva direta, respectivamente.
- D ( ) objetiva direta e subjetiva, respectivamente.

### Questão 18

"Como vemos, a ideia de um mundo da escrita diz respeito às formas de organização da sociedade e do desenvolvimento do conhecimento." (13º parágrafo)

Após a citação da pesquisadora Mary Kato no 10º parágrafo, o autor faz uma digressão, no 11º e no 12º parágrafo, para discorrer sobre o mundo da escrita.

Em relação a essa digressão, a frase citada tem a função de:

- A ( ) ampliar uma opinião.
- B ( ) destacar uma ressalva.
- C ( ) apresentar uma síntese.
- D ( ) revelar uma contradição.

### Questão 19

Com base na progressão textual, nota-se que a mencionada digressão feita pelo autor serviu como sustentação à posição que ele assume diante das ideias citadas da pesquisadora Mary Kato.

Trata-se de uma posição de:

- A ( ) refutação.
- B ( ) reiteração.
- C ( ) retratação.
- D ( ) resignificação.

### Questão 20

Ao final do texto, a indicação das referências teóricas do autor é um elemento composicional do gênero de discurso artigo acadêmico.

Essa indicação pode ser compreendida como a explicitação do processo de constituição da linguagem humana denominado:

- A ( ) inferência.
- B ( ) polissemia.
- C ( ) dialogismo.
- D ( ) metalinguagem.

## PORTUGUÊS

### Texto I

#### I.A., uma inteligência que não pensa. Já pensou nisso?

Por Raphael Conceição

O assombroso avanço tecnológico dos diversos modelos de linguagem existentes no mundo de hoje deixa à margem um debate importante acerca do que se convencionou denominar "Inteligência Artificial".

A discussão que tenho proposto em inúmeras palestras, oficinas e *workshops* sobre o tema trata de uma região que figura entre a imprecisão e o engano do uso do termo "inteligência" para um tipo de tecnologia que não pensa, não intui, não dispõe de consciência e, se tanto, simula a atividade cerebral humana.

É indubitável que os *bots* que conversam de maneira tão natural com as pessoas transmitem uma sensação de proximidade.

Meu ponto, porém, é que essa “pessoalidade”, por assim dizer, é tão legítima quanto a “mágica” de um ilusionista que prende nossa atenção em uma de suas mãos enquanto, com a outra, realiza processos cujo resultado nos encantarão com lenços que lhe saem da boca ou uma carta de baralho rasgada que volta a aparecer em um dos bolsos de seu fraque.

É divertido ver, admito. Mas não é mágica. Assim como conversar com um sistema também me entretém. Mas não é conversa. Sob essa ótica, desmistificamos questões que inclusive atrapalham as pessoas a usufruírem mais e melhor da tecnologia de que hoje dispomos.

Quando nos damos conta de que tudo aquilo que perguntamos, demandamos ou pesquisamos, cujas respostas nos chegam em segundos de maneira impressionante, decorre de uma precisão estatística, matemática e padronizada, compreendemos melhor que o caminho a trilhar não é um embate IA x Humano, e sim um viés em que a dita Inteligência Artificial potencializa o que nós, pessoas, somos.

Se de melhor ou pior, bom, o critério e a decisão ficam à nossa conta.

De todo modo, medos de que as máquinas algum dia se revoltam contra nós como nas telas de cinema – ou no *streaming* que parece adivinhar a melhor série que combina com o meu perfil – podem ser minimizados quando aceitamos a IA tal qual ela é: poderosa em cálculo e correlação, mas desprovida de consciência ou compreensão semântica.

A máquina avança pela nossa real inteligência e nos ajuda a automatizar tarefas repetitivas, calcular cenários em dimensões e magnitudes que há pouco pareciam impossíveis e até mesmo predizer possibilidades com alta taxa de acertos. Tudo isso sem tirar nem ameaçar o papel que nos cumpre: decisores sobre qual impacto queremos que a IA tenha em nossas vidas.

A TV interferiu no rádio. O digital no impresso. O CD no vinil. A IA, claro, vai transformar muitos aspectos da nossa vida, e nossa relação com ela moldará nosso futuro.

A pergunta que não quer calar (Como?), porém, não deve ser direcionada ao ChatGPT ou correlatos. Quem vai respondê-la seremos nós, enquanto sociedade, dentro das classes, castas e divisões a que nos submetemos (ou impomos).

Quem sabe a gente não escolhe usar a tecnologia para um futuro mais inclusivo e menos desigual. Se é possível sonhar? Eu creio que sim.

Mas esse papo é para um próximo texto.

Um abraço, *enter*, e até lá.

Fonte:

<https://www.jb.com.br/brasil/opiniaio/artigos/2025/10/10/57224-i-a-uma-inteligencia-que-nao-pensa-ja-pensou-nisso.html>. Acesso em 31/10/2025. Excerto

### Questão 21

O autor critica o termo "inteligência artificial" principalmente por considerar que:

- A ( ) a tecnologia já é capaz de pensar e ter consciência real.
- B ( ) a IA deve ser substituída por outro termo técnico que valorize mais a ciência.
- C ( ) o uso desse termo pode induzir a uma falsa expectativa sobre a natureza da IA.
- D ( ) o avanço tecnológico extinguiu a necessidade de discutir o tema da inteligência humana.

### Questão 22

"Se é possível sonhar? Eu creio que sim" (12º parágrafo).

Nesse trecho, o autor utiliza um recurso discursivo específico, com o objetivo de:

- A ( ) encerrar o texto com um tom pessimista.
- B ( ) demonstrar ceticismo quanto ao futuro da IA.
- C ( ) adotar postura irônica em relação à tecnologia.
- D ( ) indicar esperança e abertura para possibilidades transformadoras.

### Questão 23

No trecho “um tipo de tecnologia que não pensa, não intui, não dispõe de consciência e, se tanto, **simula** a atividade cerebral humana” (2º parágrafo), o termo em destaque cumpre a função de:

- A ( ) defender que a IA desenvolve intuição e consciência.
- B ( ) enfatizar o limite técnico da interação homem-máquina.
- C ( ) posicionar a IA como substituta real da cognição humana.
- D ( ) ressaltar que a IA reproduz superficialmente o funcionamento da mente.

### Questão 24

“A TV interferiu no rádio. O digital no impresso. O CD no vinil. A IA, claro, vai transformar muitos aspectos da nossa vida, e nossa relação com ela moldará nosso futuro.” (10º parágrafo)

O elo coesivo entre os segmentos desse trecho resulta principalmente de:

- A ( ) inversão sintática, que destaca a flexão temporal do discurso.
- B ( ) retomada lexical de termos tecnológicos para efeito de repetição.
- C ( ) paralelismo estrutural e elipse do verbo, que sugere continuidade histórica.
- D ( ) uso de conectores aditivos diversificados, que reforçam o encadeamento lógico.

### Questão 25

No trecho “[...] quando **aceitamos** a IA qual ela é: poderosa em cálculo e correlação, mas desprovida de consciência ou compreensão semântica” (8º parágrafo), o verbo em destaque apresenta um valor semântico que:

- A ( ) indica uma ação ocorrida em um passado recente.
- B ( ) aponta condição hipotética, subordinada a um fato futuro.
- C ( ) exprime fato genérico, usado em valor atemporal, com sentido de constatação.
- D ( ) introduz uma ação concreta e pontual, com aspecto perfectivo e valor condicional implícito.

### Questão 26

“A discussão que tenho proposto em inúmeras palestras, oficinas e *workshops* **sobre** o tema trata de uma região que **figura** entre a imprecisão e o engano [...]” (2º parágrafo).

Em seu contexto de uso, os dois termos em destaque são classificados, respectivamente, como:

- A ( ) conjunção e verbo
- B ( ) preposição e verbo
- C ( ) conjunção e substantivo
- D ( ) preposição e substantivo

### Questão 27

Em “[...] a dita Inteligência Artificial potencializa o que nós, pessoas, somos” (6º parágrafo), ocorre figura de linguagem denominada:

- A ( ) prosopopeia, que personifica o conceito de inteligência artificial.
- B ( ) hipérbole, pois amplia o efeito da ação humana na tecnologia.
- C ( ) anáfora, por repetir os termos do mesmo valor semântico.
- D ( ) eufemismo, por suavizar um juízo de valor negativo.

### Questão 28

No encerramento do texto, ao afirmar “Quem sabe a gente não escolhe usar a tecnologia para um futuro mais inclusivo e menos desigual” (12º parágrafo), a função da linguagem que se destaca é a:

- A ( ) conativa, pela tentativa de envolver o interlocutor em uma ação reflexiva e social.
- B ( ) fática, porque o autor busca testar o canal de comunicação com o leitor.
- C ( ) poética, pela valorização formal e estética da mensagem.
- D ( ) referencial, pela predominância informativa e neutra.

### Questão 29

No trecho “Meu ponto, porém, é que essa ‘pessoalidade’, por assim dizer, é tão legítima quanto a ‘mágica’ de um ilusionista” (4º parágrafo), o uso das vírgulas em torno da expressão “por assim dizer” tem a função de:

- A ( ) indicar uma oração intercalada de valor explicativo.
- B ( ) isolar um aposto específico referente à palavra “pessoalidade”.
- C ( ) marcar um comentário de natureza modal, que introduz um tipo de atenuação do anunciado.
- D ( ) destacar um elemento deslocado da ordem direta, com finalidade especificamente enfática.

### Questão 30

“**É indubitável** que os *bots* que conversam de maneira tão natural com as pessoas transmitem uma sensação de proximidade” (3º parágrafo).

A oração em destaque pode ser classificada como:

- A ( ) absoluta
- B ( ) principal
- C ( ) coordenada assindética
- D ( ) subordinada substantiva subjetiva

## LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

### Questão 31

Segundo o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

A garantia de prioridade a que a Lei faz referência compreende, entre outras:

- A ( ) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.
- B ( ) exclusividade na formulação e na execução de políticas sociais públicas.
- C ( ) destinação exclusiva e total de recursos públicos para crianças e jovens em vulnerabilidade econômica e social.
- D ( ) precedência de atendimento nos serviços públicos se as famílias envolvidas tiverem renda inferior a um salário-mínimo.

### Questão 32

Pedro é um jovem de 25 anos de idade. Estudou apenas até a primeira série do Ensino Médio. Ele deseja voltar à escola, mas precisa estudar à noite, pois trabalha durante o dia. Ao se informar sobre oferta de vagas, recebeu a informação de que as redes de ensino só têm obrigação de oferecer o Ensino Fundamental àqueles que não o concluíram na idade própria.

À luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, essa informação está:

- A ( ) correta, pois a obrigatoriedade da oferta é, de fato, limitada ao Ensino Fundamental.
- B ( ) incorreta, pois a oferta do Ensino Médio também é obrigatória para jovens e adultos que não o concluíram.
- C ( ) correta, porque o Ensino Médio pode ser ofertado, mas não é de responsabilidade das redes públicas.
- D ( ) correta, pois a LDB assegura, além do Ensino Fundamental, somente a oferta do Ensino Superior para trabalhadores em horário noturno.

### Questão 33

“Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a frase corresponde a:

- A ( ) um objeto de conhecimento da área de Geografia, direcionado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- B ( ) uma competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio.
- C ( ) uma competência específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental.
- D ( ) uma competência específica de História para o Ensino Fundamental.

### Questão 34

A organização da Educação Básica é concebida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica sob três dimensões fundamentais: organicidade, sequencialidade e articulação.

A dimensão da organicidade manifesta-se no currículo e na gestão quando:

- A ( ) o Estado garante a progressão contínua da Pré-Escola até o Ensino Superior.
- B ( ) o sistema de ensino estabelece regras de equivalência entre as funções redistributivas e supletivas da União.
- C ( ) os processos educativos acompanham as exigências de aprendizagem em trajetória contínua e progressiva, da Educação Infantil ao Ensino Superior.
- D ( ) as etapas de escolarização, em suas especificidades, são respeitadas como unidades, sem que se perca o sentido de totalidade comum inerente à condição humana.

### Questão 35

“O sucesso das políticas públicas de Estado, institucionais e pedagógicas, visando a reparações, reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros depende necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagens; em outras palavras, todos os alunos negros e não negros, bem como seus professores, precisam sentir-se valorizados e apoiados.”

Essa é a caracterização do que se denomina:

- A ( ) educação integral
- B ( ) educação especial
- C ( ) princípios da educação quilombola
- D ( ) relações étnico-raciais

### Questão 36

O Artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece que o conceito de deficiência não se limita apenas a impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, mas envolve também a:

- A ( ) comprovação clínica permanente da limitação funcional.
- B ( ) caracterização de dependência de tecnologias assistivas específicas.
- C ( ) verificação de incapacidade laboral por perícia médica oficial, que seria o único meio determinante para aferir deficiências.
- D ( ) interação entre tais impedimentos e barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva dos indivíduos na sociedade.

### Questão 37

Em conformidade com o artigo 2º da Lei Municipal nº 3094/2015, constitui uma das diretrizes do Plano Municipal de Educação do Município de Arapiraca:

- A ( ) a redução do analfabetismo de jovens e adultos.
- B ( ) a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.
- C ( ) a promoção da Educação Escolar Quilombola por meio de regime de colaboração específico, considerando os territórios étnico-educacionais.
- D ( ) o estabelecimento de meta de aplicação de recursos municipais, resultantes da receita de impostos, na manutenção e no desenvolvimento do ensino fundamental e da educação especial.

### Questão 38

O Artigo 3º das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos preceitua que a EJA deve ser organizada:

- A ( ) em regime semestral ou modular, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida.
- B ( ) em regime exclusivamente semestral, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida.
- C ( ) em regime preferencialmente semestral, com carga horária total mínima de 1500 horas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- D ( ) em regime preferencialmente modular, com carga horária total mínima de 1500 horas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

### Questão 39

Segundo o artigo 3º da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, o Ensino Fundamental se traduz como um:

- A ( ) direito público objetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.
- B ( ) direito público objetivo de cada um e como direito do Estado e da família na sua oferta a todos.
- C ( ) direito público subjetivo de cada um e como dever do Estado e da família na sua oferta a todos.
- D ( ) direito público subjetivo de cada um e como direito do Estado e da família na sua oferta a todos.

### Questão 40

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas dessa etapa da escolarização devem respeitar princípios éticos, políticos e estéticos. Segundo esse documento, constituem princípios políticos:

- A ( ) autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.
- B ( ) direitos de cidadania, exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- C ( ) respeito ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- D ( ) sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

## ÉTICA

### Questão 41

À luz da Lei nº 12.527/2011, que regula o direito de acesso à informação, pode-se afirmar:

- A ( ) Disponibilidade são dados relacionados à pessoa natural identificada ou identificável.
- B ( ) Integridade refere-se à qualidade da informação que pode ser conhecida e utilizada por indivíduos.
- C ( ) Documentos são os dados processados ou não que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento.
- D ( ) Primariedade é a qualidade da informação coletada na fonte, com o máximo detalhamento possível, sem modificações.

#### Questão 42

À luz da Lei nº 2.838/2012, os Profissionais do Magistério poderão ser movimentados e/ou distribuídos de diversas formas. O ato pelo qual o titular da Secretaria Municipal de Educação determina o local de trabalho do servidor é:

- A ( ) Lotação
- B ( ) Remoção
- C ( ) Designação
- D ( ) Cedência

#### Questão 43

A professora Rita, integrante do Magistério Público Municipal de Arapiraca, leciona em regime de 20 horas semanais. Em determinado mês, deixou de ministrar duas horas-aula e uma hora-atividade sem justificativa. Diante dessas informações, pode-se afirmar:

- A ( ) Rita sofrerá o desconto de 3/100 (três centésimos) de sua remuneração mensal, ainda que realize a reposição.
- B ( ) O desconto corresponderá a 1/100 (um centésimo) da remuneração mensal, por hora-aula ou hora-atividade não cumprida, se não tiver compensação.
- C ( ) A penalidade, na forma da lei, refere-se a faltas ao trabalho em relação ao dia letivo e não sobre hora-aula ou hora-atividade.
- D ( ) Rita poderá perderá a remuneração correspondente a duas horas-aula, mas não à hora-atividade por não envolver contato direto com alunos.

#### Questão 44

À luz da Lei de Improbidade Administrativa, constitui um ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da Administração Pública:

- A ( ) receber vantagem econômica de qualquer natureza para tolerar a exploração ou a prática de jogos de azar.
- B ( ) ordenar ou permitir a realização de despesas não autorizadas em lei ou regulamento.
- C ( ) revelar fato ou circunstância de que tem ciência em razão das atribuições e que deva permanecer em segredo, propiciando beneficiamento por informação privilegiada ou colocando em risco a segurança da sociedade e do Estado.
- D ( ) utilizar para fins de serviço particular o trabalho de servidores, de empregados ou terceirizados das entidades públicas.

#### Questão 45

Compreende um dos deveres do servidor público do município de Arapiraca, à luz do Regime Jurídico Único dos servidores públicos municipais de Arapiraca (Estatuto do Servidor):

- A ( ) Praticar usura sob qualquer de suas formas.
- B ( ) Promover manifestação de apreço ou desapreço no recinto da repartição.
- C ( ) Levar ao conhecimento da autoridade superior as irregularidades de que tiver ciência em razão do cargo.
- D ( ) Manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro(a) ou parente até o segundo grau civil.

### CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO

#### Questão 46

Com relação aos aspectos geográficos, Arapiraca - AL limita-se ao norte e ao sul, respectivamente, com os municípios de:

- A ( ) Igaci e São Sebastião
- B ( ) São Sebastião e Igaci
- C ( ) Coité do Noia e Limoeiro de Anadia
- D ( ) Limoeiro de Anadia e Coité do Noia

**Questão 47**

Situado na Praça Luiz Pereira Lima, abriga amplo acervo do escultor e estudioso José Gomes Pereira. Inaugurada em 2009, a instituição também possui vasto material histórico da formação, avanço e desenvolvimento da cidade de Arapiraca ao longo de seus anos, com fatos importantes e registros fotográficos raros.

Esse ponto turístico da cidade de Arapiraca-AL é:

- A ( ) Mercado Público
- B ( ) Museu Zezito Guedes
- C ( ) Mercado do Artesanato
- D ( ) Museu dos Esportes Antônio Pereira da Rocha

**Questão 48**

De acordo com o Artigo 29 da Lei Orgânica de Arapiraca-AL, a fiscalização financeira municipal é de competência primária da Câmara, assistida pelo:

- A ( ) Executivo Estadual
- B ( ) Poder Judiciário Federal
- C ( ) Ministério Público Estadual
- D ( ) Tribunal de Contas do Estado de Alagoas

**Questão 49**

Segundo a Lei Orgânica de Arapiraca-AL, os secretários municipais deverão ser:

- A ( ) concursados no município
- B ( ) brasileiros maiores de 21 anos
- C ( ) aprovados por plebiscito municipal
- D ( ) brasileiros ou estrangeiros com visto de permanência no Brasil

**Questão 50**

Arapiraca foi elevada à condição de cidade no ano de:

- A ( ) 1908
- B ( ) 1915
- C ( ) 1924
- D ( ) 1936

## QUESTÃO DA PROVA DE REDAÇÃO

### Texto 1

#### Educação socioambiental: o ambiente natural como espaço educador

Estar em meio à natureza nos leva ao encantamento, que é a base para o conhecimento, além de contribuir para a nossa construção emocional e intelectual, e nos inspirar a participar, de forma plena, de processos de transformação social. Vivenciar a natureza acolhe os sentimentos e nos convida a perceber as sutilezas dos ambientes externo e interno de cada um. Esse aprendizado, delicado e transformador, é o alicerce para a Educação Socioambiental. Educação Socioambiental “refere-se ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. A indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. A dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no ‘como’ se gera os saberes e ‘o que’ se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza”.

Fonte: <http://www.ecofuturo.org.br/educacao-socioambiental-o-ambiente-natural-como-espaco-educador/#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Socioambiental%20E2%80%9Crefere%2Dse%20ao,participa%C3%A7%C3%A3o%20e%20pelo%20trabalho%20coletivo.> Acesso em 01/11/2025. Excerto.

### Texto 2



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/639792690794055689/>. Acesso em 01/11/2025

A consciência socioambiental é decorrente de um processo educativo que integra as questões sociais e ambientais, promovendo a compreensão sobre a interdependência entre o ser humano e a natureza. Seu objetivo é formar cidadãos críticos e responsáveis, capazes de agir de forma sustentável e justa, respeitando tanto a natureza quanto as pessoas.

Considerando as informações dos textos 1 e 2 e seus conhecimentos, disserte sobre o seguinte tema:

**COMO DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL EM TODAS AS DISCIPLINAS ESCOLARES?**

**Orientações para a redação**

- O seu texto deverá ter entre 25 e 30 linhas (excluindo a linha destinada ao título) e ser redigido com letra legível. Além disso, deverá ser inédito e autoral, sem cópia de qualquer trecho desta prova.
- A prova deverá ser feita com caneta de tinta azul ou preta.
- A redação será avaliada em termos de conteúdo, estrutura, expressão e domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, em conformidade com o edital.

**RASCUNHO DE PREENCHIMENTO FACULTATIVO. CASO UTILIZE ESSE ESPAÇO, NÃO SE ESQUEÇA DE PASSAR SUA RESPOSTA PARA O VERSO DO CARTÃO-RESPOSTA.**